



A Santa Sé

BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 11 de Maio de 2005

Hino de adoração e de louvor

Queridos Irmãos e Irmãs!

1. Breve e solene, incisivo e grandioso na sua tonalidade, é o Cântico que agora ouvimos e assim fizemos nosso elevando-o como hino de louvor ao "Senhor Deus Onnipotente" (Ap 15, 3). Este é um dos numerosos textos orantes inseridos no *Apocalipse*, o último livro da Sagrada Escritura, livro de julgamento, de salvação e sobretudo de esperança.

De facto, a história não está nas mãos de poderes obscuros, deixada ao caso ou unicamente às opções humanas. Contra o desencadear-se de energias malévolas que vemos, contra a irrupção veemente de satanás, contra o surgir de tantos flagelos e males, eleva-se o Senhor, árbitro supremo da vicissitude histórica. Ele condu-la sabiamente para o alvorecer dos novos céus e da nova terra, cantados na parte final do livro sob a imagem da nova Jerusalém (cf. Ap 21, 22).

Quem entoa este Cântico que agora queremos meditar são os justos da história, os vencedores da Besta satânica, os que através da derrota aparente do martírio são na realidade os verdadeiros construtores do mundo novo, com Deus artífice supremo.

2. Eles iniciam exaltando as "obras grandes e maravilhosas" e os "caminhos justos e verdadeiros" do Senhor (cf. v. 3). A linguagem usada neste Cântico é característica do êxodo de Israel da escravidão egípcia. O primeiro cântico de Moisés pronunciado depois da passagem do mar Vermelho celebra o Senhor "temível de glória, fazendo maravilhas" (Êx 15, 11). O segundo cântico referido pelo *Deuteronomio* no final da vida do grande legislador recorda que "perfeitas

são as suas obras. Todos os seus caminhos são justiça" (*Dt* 32, 4).

Por conseguinte, pretende-se reafirmar que Deus não é indiferente às vicissitudes humanas, mas penetra nelas realizando os seus "caminhos", isto é, os seus projectos e as suas "obras" eficazes.

3. Segundo o nosso hino, esta intervenção divina tem uma finalidade bem clara: ser um sinal que convida todos os povos da terra à conversão. Por conseguinte, o hino convida todos nós sempre de novo à conversão. As nações devem aprender a "ler" na história uma mensagem de Deus. A aventura da humanidade não é confundida e sem significado, nem está destinada sem apelo à prevaricação dos prepotentes e dos perversos.

Existe a possibilidade de reconhecer o agir divino escondido na história. Também o Concílio Ecuménico Vaticano II, na Constituição pastoral *Gaudium et spes*, convida o crente a perscrutar, à luz do Evangelho, os sinais dos tempos para encontrar neles a manifestação do próprio agir de Deus (cf. nn. 4 e 11). Esta atitude de fé leva o homem a reconhecer o poder de Deus que age na história, e a abrir-se assim ao temor do nome do Senhor. Na linguagem bíblica, de facto, este "temor" de Deus não é receio, não coincide com o medo, é algo totalmente diferente: é o reconhecimento do mistério da transcendência divina. Por isso ele está na base da fé e entrelaça-se com o amor. Diz a Sagrada Escritura no Deuterónimo: "O Senhor, teu Deus, exige de ti que o temas para seguires todos os seus caminhos, com todo o teu coração e com toda a tua alma" (cf. *Dt* 10, 12). E Santo Hilário, Bispo do século IV, disse: "Todo o nosso temor está no amor".

Nesta linha, no nosso breve hino, tirado do *Apocalipse*, unem-se temor e glorificação de Deus. O hino diz: "Senhor, quem não reverenciará o teu nome?" (15, 4). Graças ao temor do Senhor não se tem medo do mal que se desencadeia na história e retoma-se com vigor o caminho da vida.

Precisamente graças ao temor de Deus não temos receio do mundo nem de todos estes problemas, não temos medo dos homens, porque Deus é mais forte. O Papa João XXIII disse certa vez: "Quem crê não treme, porque, temendo Deus que é bom, não sente receio nem do mundo nem do futuro". E o profeta Isaías diz assim: "Fortalecei as mãos débeis, robustecei os joelhos vacilantes. Dizei aos que têm o coração pusilânime: "Tomai ânimo, não temais!" (*Is* 35, 3-4).

4. O hino termina com a previsão de uma procissão universal de povos que se apresentarão diante do Senhor da história, revelado através dos seus "justos juízos" (cf. *Ap* 15, 4). Eles prostar-se-ão em adoração. E o único Senhor e Salvador parece repetir-lhes as palavras pronunciadas na última noite da sua vida terrena, quando disse aos seus Apóstolos: "Tende confiança; eu já venci o mundo!" (*Jo* 16, 33).

Queremos concluir a nossa breve reflexão sobre o cântico do "Cordeiro vitorioso" (cf. *Ap* 15, 3), entoado pelos justos do *Apocalipse*, com um antigo hino do lucernário, ou seja, da oração

vespertina, já conhecido de São Basílio de Cesareia. Este hino diz: "Tendo chegado o pôr do sol, ao ver a luz da noite, cantamos ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo de Deus. És digno de ser cantado em cada momento com vozes santas, Filho de Deus, tu que dás a vida. Por isso o mundo te glorifica" (S. Pricoco-M Simonetti, *A oração dos cristãos*, Milão 2000, pág. 97).

Obrigado!

Saudações

Saúdo com afeto os peregrinos de *língua portuguesa*, especialmente alguns visitantes *brasileiros*. A todos convido para que se preparem à Festividade de Pentecostes, evocando as luzes do Espírito Santo a fim de caminhar com otimismo e fé nas batalhas da vida, até ao encontro com o Senhor no seu Reino. Com a minha Bênção Apostólica.

Sinto-me feliz em acolher os *peregrinos francófonos* presentes esta manhã, sobretudo os jovens do Lar de Caridade, de Châteauneuf-de-Galaure e os jovens do Colégio de Tampon, da Ilha da Reunião. Possa a vossa estadia em Roma confirmar a vossa fé e fazer de vós testemunhas do Evangelho! Confio-vos à Bem-Aventurada Virgem Maria.

Em nome de Cristo, saúdo os peregrinos e visitantes presentes nesta Audiência, incluindo os peregrinos da Inglaterra, Irlanda e dos Estados Unidos da América. Dou-vos calorosas boas-vindas a Roma, a cidade dos Apóstolos Pedro e Paulo, e rezo para que o tempo que passardes aqui seja fonte de revigoração espiritual. Sobre vós e sobre todos os vossos entes queridos invoco do Senhor bênçãos, alegria e paz.

Saúdo de coração os peregrinos e visitantes de *língua alemã*, de modo especial aos numerosos jovens! Daqui a poucos dias celebraremos a Festa de Pentecostes, a vinda do Espírito Santo sobre a comunidade orante da Igreja. Que o Espírito Criador encha os vossos corações com a luz do seu amor. A paz de Cristo vos acompanhe sempre! Desejo a todos vós boa estadia em Roma!

Queridos peregrinos de *língua espanhola*!

Saúdo o grupo do *Lar das crianças que desejam sorrir*, de Porto Rico, as jovens do México que completam quinze anos, assim como os demais grupos de peregrinos da Espanha e da América Latina.

Convido-vos a todos a viver como enviados por Cristo ao mundo, com a força do Espírito Santo.

Dirijo cordiais boas-vindas aos peregrinos de língua italiana. Em particular saúdo os Padres "*Giuseppini del Murialdo*" e os participantes no encontro promovido pelo *Movimento dos*

Focolares. Saúdo também os fiéis de Ísquia, acompanhados pelo seu Pastor, D. Filippo Strofaldi, os *Seminaristas do estúdio teológico interdiocesano* das dioceses de Cúneo, Fossano, Mondovì e Saluzzo, assim como os representantes da *Guarda de Finanças*, provenientes de Áquila e a delegação do *Corpo nacional do Socorro Alpino de Trentino*. Encorajo todos a trabalhar, nos respectivos âmbitos de compromissos eclesiais e civis, para a construção de uma civilização inspirada nos valores cristãos.

Por fim, dirijo-me a vós *jovens*, a vós, *doentes* e a vós *novos casais*. Depois de amanhã celebra-se a memória litúrgica da Bem-Aventurada Virgem Maria de Fátima. Caríssimos, exorto-vos a dirigir-vos incessantemente e com confiança a Nossa Senhora, recomendando-lhe todas as vossas necessidades.

Copyright © Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana